



## PRESSUPOSTOS DA HIPÓTESE DA INSTABILIDADE FINANCEIRA E DO PAPEL DO ESTADO EM MINSKY

Felipe Micaíl da Silva Smolski (apresentador)<sup>1</sup>

Categoria: Pesquisa

**Resumo:** O sistema capitalista moderno demonstrou, apesar de suas transformações institucionais ao longo da história, que as crises financeiras se tornam regressas nas economias. Assim sendo, se demandam teorias que superem o vazio do arcabouço neoclássico quanto à explicação destes colapsos, ao passo que é necessária a aproximação dos fatos econômicos às explanações formuladas na academia. Torna-se importante, no mesmo sentido, definir como o agente público pode contribuir para a estabilização da economia em crise e alcance os objetivos de pleno emprego. O objetivo deste ensaio teórico é apresentar os pressupostos do autor pós-keynesiano Hyman P. Minsky, no que se refere à sua Hipótese da Instabilidade Financeira, congregando suas contribuições quanto ao papel que atribui ao Estado. A hipótese de Minsky é que as crises são inerentes às economias, que são compostas de complexas relações financeiras entre os agentes. Isto porque, para financiar os investimentos, utiliza-se do sistema bancário em grande medida para compra de ativos para produção, os quais são financiados gerando dívidas que serão pagas com o fluxo de caixa. Assim, o cumprimento destas obrigações depende da validação dos lucros das empresas, ao passo que disponibilidade em emprestar por parte dos bancos (que não são apenas intermediários financeiros, mas sim caracterizam-se em agentes especulativos em busca de lucros) depende então da expectativa quanto ao ambiente econômico para que este fluxo de dinheiro das firmas retorne. Compõem-se assim as três relações de dívidas: *hedge*, especulativa e Ponzi. Uma firma que esteja enquadrada na relação *hedge* consegue cumprir todas as suas obrigações ao longo do tempo, sendo seu fluxo de caixa robusto. Já uma unidade especulativa em determinado momento pode conseguir pagar somente os juros e não o capital emprestado. Já uma unidade Ponzi não possui fluxo de caixa suficiente para pagar nem o principal ou mesmo os juros, tendo então que recorrer a novos empréstimos ou efetuar a venda de ativos para cumprir suas obrigações. Ocorre que em épocas de crescimento econômico, as expectativas são melhores e o financiamento é facilitado, no entanto, quando as condições pioram, além do encurtamento dos meios de financiamento, há uma modificação de empresas do tipo *hedge*, para especulativas

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Cerro Largo. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Contato: felipesmolski@hotmail.com.



ou mesmo para Ponzi. A fragilidade das economias depende do peso das posições financeiras dos agentes, sendo que quanto maior o peso de unidades Ponzi, mais fragilizado estará, ao passo que a mudança gradual das condições representa uma instabilidade intrínseca, endógena, parte integrante da dinâmica interna do sistema e geradora das crises. Conclui-se que o papel do Estado entendido pelo autor é de (a) Grande Banco: mantendo a vigilância no sistema financeiro com sua supervisão das estruturas de endividamento, realizando sua função de prestador de última instância, fornecendo liquidez ao sistema, fazendo a manutenção do preço dos ativos e evitando bolhas especulativas; (b) Grande Governo: utilizando-se do sistema de gastos públicos e de tributação equilibrados para uma estratégia de geração de empregos, um sistema de transferências e, se necessário, de empregador de última instância, mesmo que se utilizando de déficits controlados e transitórios em seu orçamento.

**Palavras-chave:** Fragilidade Financeira. Crises. Economia.